



apcap

COMITÉ PERMANENTE

CP 2 – AMBIENTE E SEGURANÇA

**ANUÁRIO
ESTATÍSTICO
DE SEGURANÇA
RODOVIÁRIA**

> 2008



ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE **SEGURANÇA RODOVIÁRIA**

> ANO 2008

Índice

- 04 **Apresentação**
- 05 **Caracterização da rede**
- 08 **Indicadores e Volumes de Tráfego**
 - 08 Tráfego em 2008
 - 09 Variação de tráfego - 2008/2007
- 10 **Sinistralidade**
 - 10 Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas
 - 11 Variação das Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas - 2008/2007
 - 12 Taxa de Acidentes por Tipo de Vítimas
 - 13 Taxa de Acidentes com Vítimas e Taxas de Feridos e Mortos
 - 14 Variação da Taxa de Acidentes com Vítimas e das Taxas de Feridos e Mortos -2008/2007
 - 15 Índice de Gravidade e Indicador de Gravidade
 - 16 Variação do Índice de Gravidade e Indicador de Gravidade – 2008/2007
- 17 **Quadro Resumo** (Rede, Circulação e Sinistralidade)
- 20 **Glossário**
- 22 **Associados APCAP**

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

> ANO 2008

1. Apresentação

A elaboração do Anuário Estatístico de Segurança Rodoviária – 2008 insere-se num conjunto de acções propostas e desenvolvidas pelo Comité Permanente 2 da APCAP relacionadas com os temas Ambiente e Segurança.

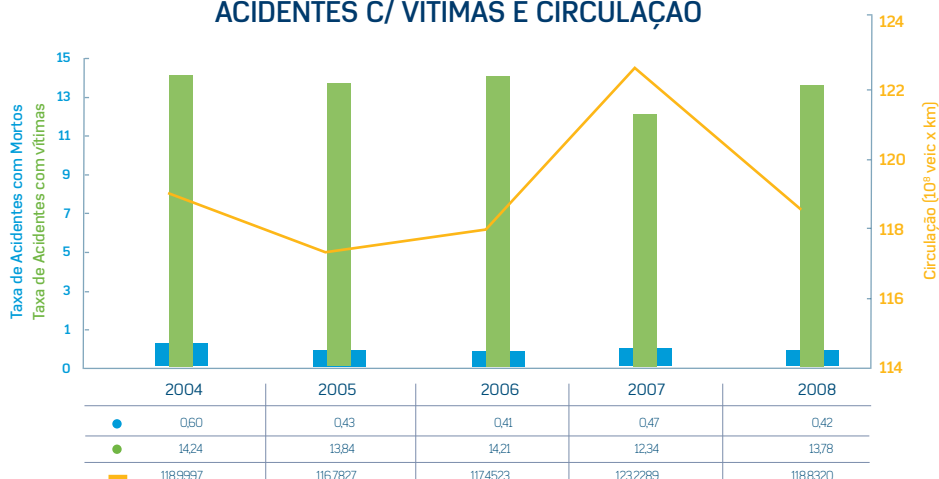
Em 2008, face ao ano anterior, registou-se uma diminuição de cerca de 11% na taxa de acidentes com vítimas mortais na rede de auto-estradas e pontes dos Associados da APCAP. O ano transacto foi igualmente assinalado pela redução de cerca de 9% na taxa de vítimas mortais.

Estes indicadores evidenciam que, apesar de se ter verificado uma redução de circulação de viaturas na rede concessionada dos Associados da APCAP na ordem dos 3,6% e de 7,5% no tráfego médio diário, as medidas de prevenção implementadas e a qualidade das infra-estruturas permitiram uma diminuição significativa da taxa de vítimas mortais em acidentes rodoviários.

De entre as acções realizadas pelos Associados da APCAP destacam-se as obras de beneficiação e reforço de algumas auto-estradas com a respectiva melhoria das condições de circulação, o aumento das vias de circulação em lanços sujeitos a obras de alargamentos e a instalação e melhoramento de diversos dispositivos de sinalização.

Para o sector das auto-estradas com portagens, responsável em 2008 por uma circulação diária de cerca de 33 milhões de veículos x quilómetros, estes números são indicadores positivos do esforço que está a ser realizado pelos Associados da APCAP no sentido de uma significativa contribuição para a prossecução dos objectivos relativos à melhoria da segurança da rede rodoviária nacional.

**GRÁFICO 1 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SINISTRALIDADE,
ACIDENTES C/ VÍTIMAS E CIRCULAÇÃO**



2. Caracterização da rede



Mapa Auto-Estradas de Portugal (cortesia Via Verde Portugal)

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SEGURANÇA Rodoviária

> ANO 2008

No ano de 2008 foram abertos ao tráfego mais 60,4 km relativos à conclusão do lanço da A17 entre Lourical e Mira.

No final de 2008 a rede APCAP apresentou uma extensão de 1.553,1 km, valor que representa um crescimento de 4 % face a 2007. Neste Anuário Estatístico não foram consideradas as redes já em operação da LUSOLISBOA (63,5 km) e da AEDL (52,7 km) por falta de informação estatística.

Em 2008 foram concluídas várias obras de beneficiação na rede viária existente, destacando-se o alargamento para 2x3 vias na A1 do sublanço Santarém – Torres Novas, numa extensão de 26,9 km.

Em 2008, os associados da APCAP deram continuidade aos trabalhos de melhoria nas condições de segurança disponibilizadas aos clientes nas suas Concessões, proporcionando um maior valor ao serviço prestado, nomeadamente através dos seguintes tipos de intervenção: Painéis de mensagens variáveis; Cobertura tecnológica - tv, rádio, alarmes, etc.; Proximidade às comunidades - serviços de emergência, números de telefone de custo participado, etc.; Sinalização de contramão; Dispositivos de protecções aos motociclistas; Ranhuragens nas vias; e utilização de betuminosos especiais em zonas considerados de maior perigosidade, proporcionando assim, ano após ano, um maior valor ao serviço prestado.

A rede APCAP é constituída por três tipos de perfis, 2x2, 2x3 e 2x4, com a seguinte representatividade:

2x2 vias 1198,7 km | 2x3 vias 344,0 km | 2x4 vias 10,4 km

GRÁFICO 2 EXTENSÃO POR NÚMERO DE VIAS EM 2008

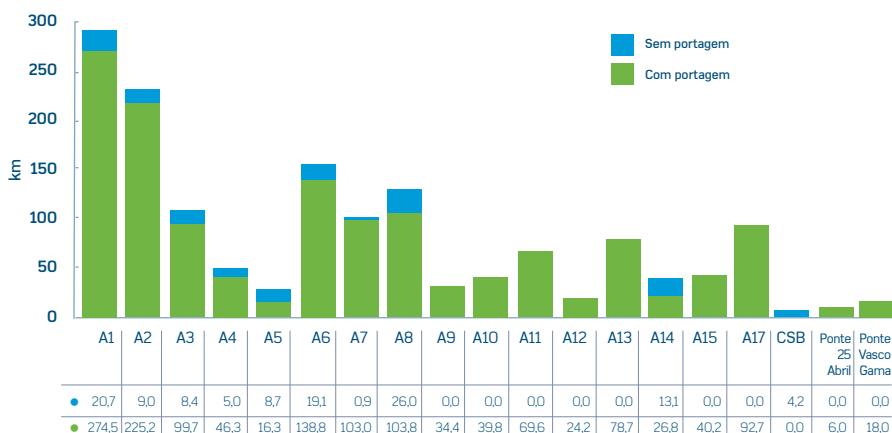


O perfil 2x4 vias está representado na A1 com 7,3 km e na A3 com 3,1 km de extensão.

No conjunto dos troços com perfil 2x3 vias, a A1, através das obras de beneficiação/alargamento que finalizaram em 2008, atingiu uma extensão de 102,8 km (incremento de 35% face a 2007). Neste perfil também apresentam especial representatividade as A5, A8, A9, A10 e A17, assim como as Pontes 25 de Abril e Vasco da Gama.

A rede da APCAP apresenta uma extensão total de 1.438,9 km com portagem e 114,2 km sem portagem. A maior extensão sem portagem numa auto-estrada encontra-se na A8 com 26 km para um total de 129,8 km. As auto-estradas que apresentam maior percentagem de extensão sem portagem são a Circular Sul de Braga com 100% da sua extensão total (4,2 Km), a A5 com 35% (8,7 km) e a A14 com 33% (13,1 Km).

GRÁFICO 3 EXTENSÃO COM E SEM PORTAGEM EM 2008



3. Indicadores e Volumes de Tráfego

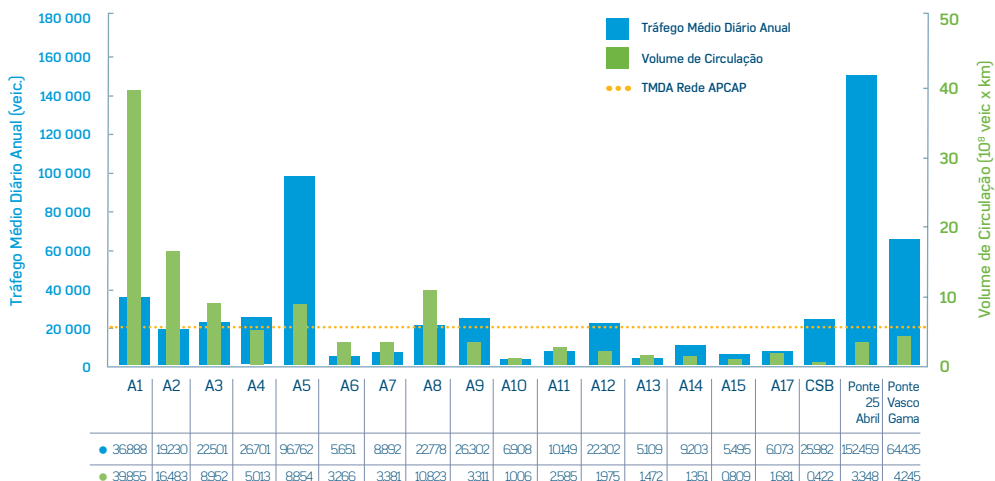
3.1 Tráfego em 2008

Em 2008 foram percorridos na rede APCAP 118,83x10⁸ quilómetros e registou-se um tráfego médio diário anual (TMDA) de 20.958 veículos.

Reflectindo as suas maiores extensões, a A1 e A2 apresentam os maiores volumes de circulação, respectivamente com 39,86x10⁸ e 16,48x10⁸ km percorridos.

Em relação ao TMDA, os valores mais elevados são observados nas concessões inseridas na malha urbana de Lisboa que apresentam uma forte componente de viagens pendulares. Atinge máximos na Ponte 25 de Abril, A5 e Ponte Vasco da Gama com 152.459, 96.762 e 64.435 veículos, respectivamente.

GRÁFICO 4 TMDA E CIRCULAÇÃO EM 2008



3.2 Variação de Tráfego - 2008/2007

Após um crescimento em 2007, a procura começou a evidenciar uma diminuição a partir do 2º trimestre de 2008, culminando com reduções mais significativas no último trimestre do ano.

A circulação na rede APCAP em 2008 apresentou uma redução de $4,40 \times 10^8$ km percorridos o que correspondeu a cerca de -3,6% dos resultados obtidos em 2007. O TMDA evidenciou uma diminuição de 1.701 veíc./dia representando -7,5% face ao ano anterior.

GRÁFICO 5 VARIAÇÃO DO TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO ANUAL E CIRCULAÇÃO 2008/2007



Apesar da conjuntura desfavorável, algumas auto-estradas revelaram resultados positivos: a A17 com a abertura do novo lanço entre Louriçal e Mira que apresentou um crescimento de 34% no TMDA, enquanto que na A10, estabelecendo em 2007 a ligação dos sistemas Centro (A1, A8 e A9) e Sul (A2, A6 e A13) se observou um crescimento de 28% na circulação e no TMDA. Sem alterações de rede e com crescimentos de tráfego, também as A7 e A11 revelaram um elevado potencial face à actual conjuntura económica.

4. Sinistralidade

4.1 Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas

A rede APCAP apresentou em 2008 uma taxa de sinistralidade de 49,02 acidentes por 10^8 veic x km e uma taxa de acidentes com vítimas de 13,78 acidentes por 10^8 veic x km.

A A10 e a A13 permanecem pelo 2º ano consecutivo com as taxas mais baixas. No caso da A10 registaram-se as taxas mais baixas de sinistralidade (19,88) e de acidentes com vítimas (5,96). As taxas mais elevadas foram observadas na CSB, onde se verifica uma elevada concentração de tráfego, potenciadora de um maior risco de conflituosidade, aliada a uma baixa extensão de rede.

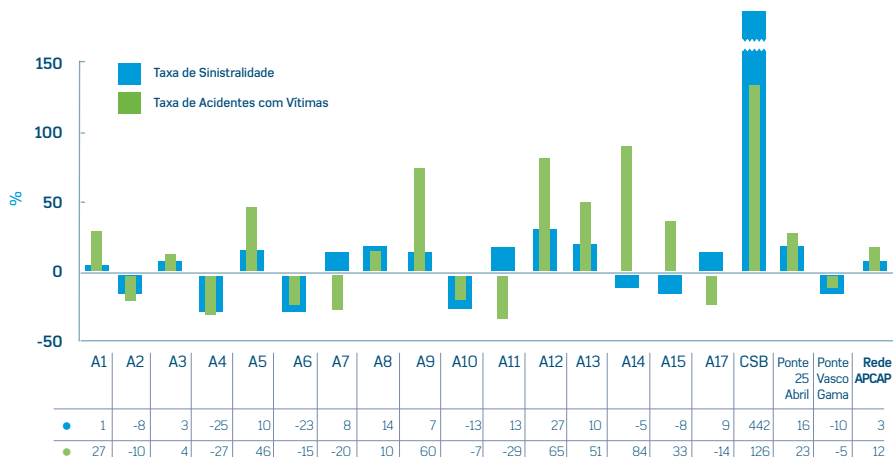
GRÁFICO 6 TAXA DE SINISTRALIDADE
E TAXA DE ACIDENTES COM VÍTIMAS EM 2008



4.2 Variação das Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas - 2008 /2007

Apesar dos esforços desenvolvidos pelos Associados da APCAP, a rede global registou uma subida nas taxas de sinistralidade (+3%) e de acidentes com vítimas (+12%). No entanto, no conjunto das 19 auto-estradas, verificaram-se 7 reduções das taxas de sinistralidade e 8 reduções nas taxas de acidentes com vítimas.

GRÁFICO 7 VARIAÇÃO DA TAXA DE SINISTRALIDADE E DA TAXA DE ACIDENTES COM VÍTIMAS 2008/2007



As melhores evoluções da taxa de sinistralidade ocorreram nas A4, A6 e A10, enquanto as A11, A4 e A7 registaram os melhores resultados em termos de taxa de acidentes com vítimas.

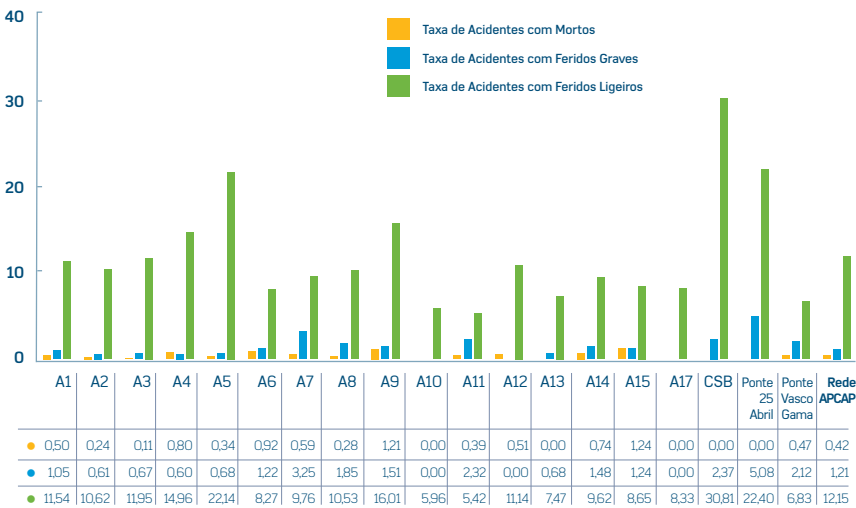
Na CSB verificou-se um novo aumento das taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas. Esta situação está a merecer uma atenção particular no que se refere à monitorização dos patamares de segurança desta infra-estrutura rodoviária.

4.3 Taxa de Acidentes por Tipo de Vítimas

O índice de sinistralidade - número de acidentes com vítimas por 10⁸ veic x km - fixou-se para a rede APCAP nos 13,78, sendo que 12,15 correspondem a acidentes com feridos ligeiros, 1,21 a acidentes com feridos graves e 0,42 a acidentes com vítimas mortais.

O valor mais baixo em termos de taxa de acidentes com vítimas foi registado na A10 onde apenas ocorreram acidentes com feridos ligeiros. A mesma situação também se verificou na A17.

GRÁFICO 8 TAXA DE ACIDENTES POR TIPO DE VÍTIMAS EM 2008



Com a sua taxa composta totalmente por acidentes com feridos ligeiros e graves estão a A13, a CSB e a Ponte 25 de Abril, apresentando estas duas últimas infra-estruturas as taxas de acidentes com vítimas mais elevadas no conjunto da rede APCAP e que decorrem na generalidade das respectivas características de circulação.

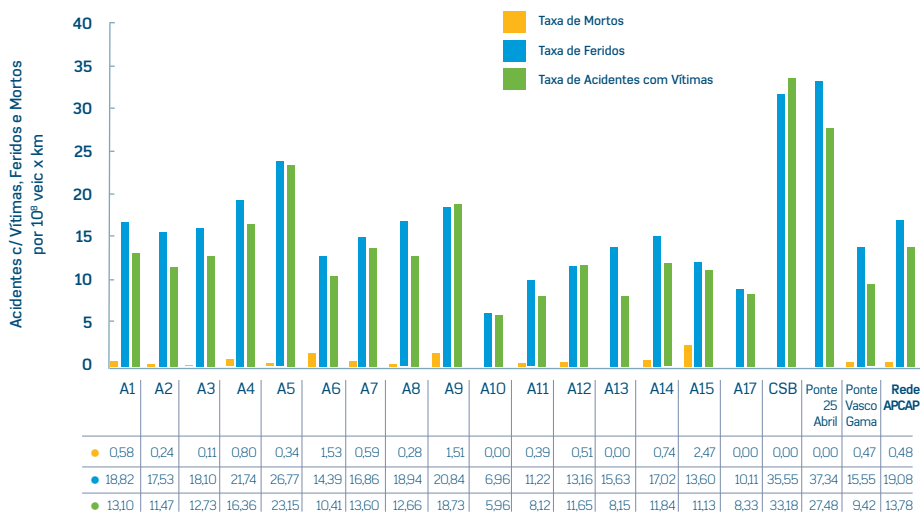
4.4 Taxa de Acidentes com Vítimas e Taxas de Feridos e Mortos

A análise destes indicadores permite uma caracterização da tipologia das vítimas envolvidas nos acidentes.

Em cada acidente com vítimas na rede APCAP ocorreram cerca de 1,38 feridos e 0,03 mortos, valores que representaram, respectivamente, reduções de 9,7% e 18,6% face a 2007.

O maior rácio de feridos por acidente com vítimas ocorreu na A13 com 1,92 feridos por acidente com vítimas, seguindo-se a Ponte Vasco da Gama com 1,65 feridos por acidente com vítimas.

GRÁFICO 9 TAXA DE ACIDENTES C/ VÍTIMAS, FERIDOS E MORTOS



Em termos de mortos por acidente com vítimas, os piores resultados registaram-se na A15 e na A6 com 0,22 e 0,15 mortos por acidente, respectivamente. Estes indicadores derivaram da ocorrência de 1 acidente com 2 mortos na A15 e de 3 acidentes com 5 vítimas mortais na A6.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SEGURANÇA RODoviÁRIA

> ANO 2008

4.5 Variação da Taxa de Acidentes com Vítimas e das Taxas de Feridos e Mortos - 2008/2007

A rede APCAP registou uma diminuição de cerca de 9% na taxa de mortos (0,05 mortos por 10^8 veic x km). A taxa de acidentes com vítimas variou em $+1,44/10^8$ veic x km e a taxa de feridos em $+0,15/10^8$ veic x km.

As reduções mais significativas na taxa de mortos registaram-se nas A2, A14 e A3, enquanto as A15, A9 e A6 evidenciaram os maiores crescimentos de vítimas mortais.

As taxas de feridos e acidentes com vítimas desceram de forma mais acentuada na A4, seguindo-se as A11, A10, A7, A6 e A2.

No caso particular das A2, A7 e A11, todos os indicadores analisados – taxas de mortos, feridos e acidentes com vítimas – registaram uma melhoria no ano de 2008.

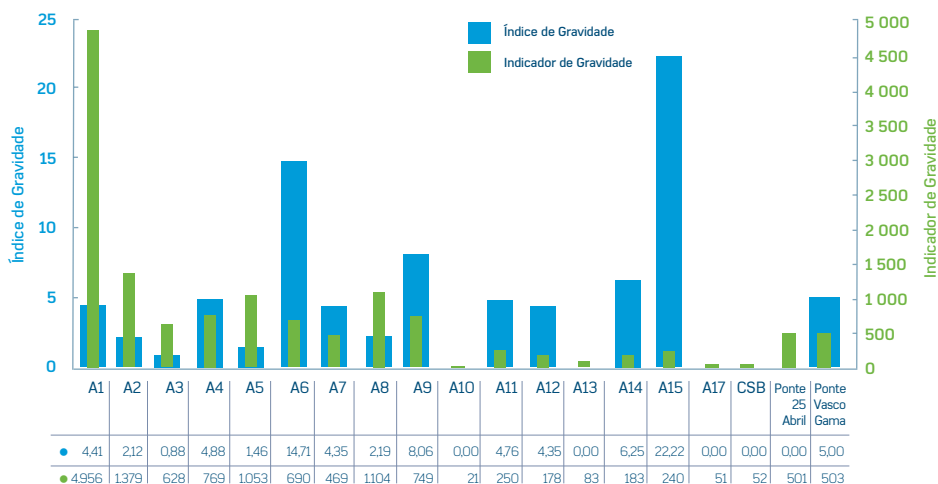
GRÁFICO 10 VARIAÇÃO ABSOLUTA DAS TAXAS DE ACIDENTES C/VÍTIMAS, MORTOS E FERIDOS 2008/2007



4.6 Índice de Gravidade e Indicador de Gravidade

O índice de gravidade (número de mortos por cem acidentes com vítimas) mostra que em 5 das 19 infra-estruturas da rede APCAP não se registaram vítimas mortais em 2008, evidenciando a A15 e a A8 os índices mais elevados.

GRÁFICO 11 ÍNDICE DE GRAVIDADE E INDICADOR DE GRAVIDADE EM 2006



O indicador de gravidade, que é um indicador cumulativo dependendo da circulação e do número de feridos por veículo, revela os piores resultados nas auto-estradas A1 e A2, enquanto que nas A10, A17 e CSB ocorreram menos vítimas ou com menor gravidade.

A disparidade existente na A15 entre um índice de gravidade com 22 mortos por 100 acidentes com vítimas e um indicador de gravidade baixo advém da ocorrência de duas vítimas mortais em 9 acidentes com vítimas.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

> ANO 2008

4.7 Variação do Índice de Gravidade e Indicador de Gravidade – 2008/2007

O ano de 2008 revelou uma evolução favorável face a 2007 nos índices e indicadores de gravidade na rede da APCAP com descidas de 0,79 mortos por cem acidentes com vítimas e 1023 (100 x mortos + 10 x feridos graves + 3 x feridos ligeiros), respectivamente.

GRÁFICO 12 VARIACÃO ABSOLUTA DO ÍNDICE DE GRAVIDADE
E DO ÍNDICADOR DE GRAVIDADE 2008 / 2007



No índice de gravidade, a evolução mais favorável ocorreu na A14 com uma diminuição de 13,75 mortos por 100 acidentes com vítimas, índice que foi acompanhado por uma redução de 50 (100 x mortos + 10 x feridos graves + 3 x feridos ligeiros) no indicador de gravidade. Registe-se a manutenção a zero neste índice das A10, A13, A17 e CSB. Pelo contrário, a A15 apresentou a maior variação face ao valor zero registado em 2007.

Relativamente ao indicador de gravidade, a evolução mais favorável foi registada na A2 com uma redução de 2.080 (100 x mortos + 10 x feridos graves + 3 x feridos ligeiros), sendo este acompanhado por uma diminuição de 7,52 mortos por cem acidentes com vítimas no índice de gravidade.



QUADRO RESUMO E GLOSSÁRIO

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

> ANO 2008

5. Quadro Resumo

DADOS REDE, CIRCULAÇÃO E SINISTRALIDADE DA APCAP EM 2008 (*)

INDICADORES	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8
Ext. rede (km)	295,2	234,2	108,1	51,3	25,0	157,9	103,9	129,8
Com portagem (km)	274,5	225,2	99,7	46,3	16,3	138,8	103,0	103,8
Sem portagem (km)	20,7	9,0	8,4	5,0	8,7	19,1	0,9	26,0
Com 2x2 vias (km)	185,1	216,3	105,0	51,3	3,8	157,9	99,6	88,4
Com 2x3 vias (km)	102,8	17,9	0,0	0,0	21,2	0,0	4,3	41,4
Com 2x4 vias (km)	7,3	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TMDA	36.888	19.230	22.501	26.701	96.762	5.651	8.892	22.778
Percursos efectuados (10 ⁶ VKm)	39,8550	16,4830	8,9520	5,0130	8,8540	3,2660	3,3813	10,8230
Total de Acidentes	1535	561	545	284	591	95	391	436
Acidentes com mortos	20	4	1	4	3	3	2	3
Acidentes com feridos graves	42	10	6	3	6	4	11	20
Acidentes com feridos ligeiros	460	175	107	75	196	27	33	114
Acidentes com vítimas	522	189	114	82	205	34	46	137
Acidentes só com danos materiais	1013	372	431	202	386	61	345	299
N.º de mortos	23	4	1	4	3	5	2	3
N.º de feridos graves	58	16	6	6	6	7	14	27
N.º de feridos ligeiros	692	273	156	103	231	40	43	178
Tx. Sinistralidade	38,51	34,04	60,88	56,65	66,75	29,09	115,64	40,29
Tx. acidentes c/ mortos	0,50	0,24	0,11	0,80	0,34	0,92	0,59	0,28
Tx. de acidentes c/ feridos graves	1,05	0,61	0,67	0,60	0,68	1,22	3,25	1,85
Tx. de acidentes c/ feridos ligeiros	11,54	10,62	11,95	14,96	22,14	8,27	9,76	10,53
Taxa acidentes c/ vítimas	13,10	11,47	12,73	16,36	23,15	10,41	13,60	12,66
Tx. mortos	0,58	0,24	0,11	0,80	0,34	1,53	0,59	0,28
Tx. feridos graves	1,46	0,97	0,67	1,20	0,68	2,14	4,14	2,49
Tx. feridos ligeiros	17,36	16,56	17,43	20,55	26,09	12,25	12,72	16,45

(*) Não foram consideradas as redes já em operação da LUSOLISBOA (63,5 km) e da AEDL (52,7 km) por falta de informação estatística.

A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A17	CSB	Ponte 25 de Abril	Ponte Vasco Gama	Rede APCAP
34,4	39,8	69,6	24,2	78,7	39,9	40,2	92,7	4,2	6,0	18,0	1.553,1
34,4	39,8	69,6	24,2	78,7	26,8	40,2	92,7	0,0	6,0	18,0	1.438,0
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,1	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	115,1
0,0	7,4	67,8	5,2	78,7	39,9	40,2	47,9	4,2	0,0	0,0	1.198,7
34,4	32,4	1,8	19,0	0,0	0,0	0,0	44,8	0,0	6,0	18,0	344,0
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4
26.302	6.908	10.149	22.302	5.109	9.203	5.495	6.073	25.982	152.459	64.435	20.958
3.3110	1.0060	2.5852	1.9750	1.4720	1.3510	0.8090	1.6810	0.4220	3.3480	4.2450	118.8320
182	20	391	72	33	33	24	53	95	350	134	5.825
4	0	1	1	0	1	1	0	0	0	2	50
5	0	6	0	1	2	1	0	1	17	9	144
53	6	14	22	11	13	7	14	13	75	29	1.444
62	6	21	23	12	16	9	14	14	92	40	1.638
120	14	370	49	21	17	15	39	81	258	94	4.187
5	0	1	1	0	1	2	0	0	0	2	57
6	0	9	0	2	2	1	0	1	18	15	194
63	7	20	26	21	21	10	17	14	107	51	2.073
54,97	19,88	151,25	36,46	22,42	24,43	29,67	31,53	225,12	104,54	31,57	49,02
1,21	0,00	0,39	0,51	0,00	0,74	1,24	0,00	0,00	0,00	0,47	0,42
1,51	0,00	2,32	0,00	0,68	1,48	1,24	0,00	2,37	5,08	2,12	1,21
16,01	5,96	5,42	11,14	7,47	9,62	8,65	8,33	30,81	22,40	6,83	12,15
18,73	5,96	8,12	11,65	8,15	11,84	11,13	8,33	33,18	27,48	9,42	13,78
1,51	0,00	0,39	0,51	0,00	0,74	2,47	0,00	0,00	0,00	0,47	0,48
1,81	0,00	3,48	0,00	1,36	1,48	1,24	0,00	2,37	5,38	3,53	1,63
19,03	6,96	7,74	13,16	14,27	15,54	12,36	10,11	33,18	31,96	12,01	17,44

6. Glossário

Indicadores de Sinistralidade

1 Extensão da rede (Km)

2 Percursos efectuados (10^8 Veic x Km) Volume de circulação =

$$\frac{\text{TMD} \times \text{n.º Km} \times \text{n.º dias (mês)}}{10^8}$$

3 Total de Acidentes (n.º)

4 Acidentes com Mortos (n.º)

5 Acidentes com Feridos (n.º)

6 Acidentes com Feridos Graves (n.º)

7 Acidentes com Feridos Ligeiros (n.º)

8 Acidentes com Vítimas (n.º)

9 Acidentes Materiais (n.º)

10 Mortos (n.º)

11 Feridos (n.º)

12 Feridos Graves (n.º)

13 Feridos Ligeiros (n.º)

14 Taxa de Sinistralidade $\frac{3}{2} = \frac{\text{Total de Acidentes}}{\text{Percursos Efectuados}}$

15 Taxa de Acidentes com Mortos $\frac{4}{2} = \frac{\text{Acidentes com Mortos (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

16 Taxa de Acidentes com Feridos $\frac{5}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

17 Taxa de Acidentes com Feridos Graves $\frac{6}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos Graves (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

18 Taxa de Acidentes com Feridos Ligeiros $\frac{7}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos Ligeiros (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

19 Taxa de Acidentes com Vítimas (Índice de Sinistralidade)

$$\frac{8}{2} = \frac{\text{Acidentes com Vítimas (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$$

20 Taxa de Mortos $\frac{10}{2} = \frac{\text{Mortos (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

21 Taxa de Feridos $\frac{11}{2} = \frac{\text{Feridos (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

22 Taxa de Feridos Graves $\frac{12}{2} = \frac{\text{Feridos Graves (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

23 Taxa de Feridos Ligeiros $\frac{13}{2} = \frac{\text{Feridos Ligeiros (n.º)}}{\text{Percursos Efectuados}}$

24 Índice de Gravidade = Número de mortos por 100 acidentes com vítimas

25 Ponto Negro = Lanço de estrada com o máximo de 200 metros de extensão, no qual se registou pelo menos 5 acidentes com vítimas, no ano em análise, e cuja soma dos indicadores de gravidade é superior a 20.

26 Indicador de Gravidade IG = 100 x Mortos + 10 x Feridos Graves + 3 x Feridos Ligeiros

Associados da APCAP

**AUTO-ESTRADAS
DO ATLÂNTICO
CONCESSÕES
RODOVIÁRIAS DE
PORTUGAL, S.A.**

Catefica Apartado 327
2560-587 Torres Vedras
Telefone: 261 318 500
Fax: 261 318 501
Email: aea@aeatlantico.pt
www.aeatlantico.pt

**AEDL
AUTO-ESTRADAS DO
DOURO LITORAL, S. A.**

Rua da Boavista, n.º22-1.ºC
4450-117 Castelo de Paiva
Telefone: 214 448 500
Fax: 214 448 767
Email: contacto@brisa.pt
www.brisa.pt

**AENOR
AUTO-ESTRADAS DO
NORTE, S. A.**

Edifício Ariane
Rua Antero de Quental 381,
3.º Andar Apartado 5026
4455-586 Perafita
Matosinhos
Telefone: 229 997 490
Fax: 229 940 535
Email: geral.aenor@aenor.pt
www.aenor.pt

**BRISA
AUTO-ESTRADAS DE
PORTUGAL S.A.**

Quinta Torre da Aguilha
Edifício BRISA
2785-599
São Domingos de Rana
Telefone: 214 448 500
Fax: 214 448 698
Email: contacto@brisa.pt
www.brisa.pt

**BRISAL
AUTO-ESTRADAS
DO LITORAL S.A.**

Quinta Torre da Aguilha
Edifício BRISA
2785-599
São Domingos de Rana
Telefone: 214 448 500
Fax: 214 448 698
Email: contacto@brisa.pt
www.brisa.pt

**LUSOLISBOA
AUTO-ESTRADAS DA
GRANDE LISBOA, S.A.**

Av. António Augusto
de Aguiar, 163 - 5.º Esq.
1050-014 Lisboa
Telefone: 213 711 100
Fax: 213 867 797
Email: geral.aenor@aenor.pt
www.aenor.pt

**LUSOPONTE
CONCESSIONÁRIA
PARA A TRAVESSIA
DO TEJO
EM LISBOA, S.A.**

Praça da Portagem
Penas
2870-392 Montijo
Telefone: 212 328 200
Fax: 212 328 240
www.lusoponte.pt





Sem pressa,
a vida tem mais emoção.

Cumpra o código. Um conselho da APCAP.

www.apcap.pt

**Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias
de Auto-Estradas ou Pontes com Portagens**

Praça Nuno Rodrigues dos Santos, nº 7 Sala 106 | 1600-171 Lisboa PORTUGAL

Tel. 21 724 89 40 / 21 726 90 11 | Fax 21 724 89 37

E-mail apcap@apcap.pt | www.apcap.pt